

SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO UMA NOVA PRÁTICA EDUCACIONAL

Estela Marques Dias¹
Gleiciany da Cruz Silva²
Deusilene Costa Teixeira³
Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

RESUMO

Existe hoje uma grande necessidade de se investir na formação de professores voltados para o desenvolvimento de uma educação inclusiva significativa. A educação inclusiva deve ser compreendida como uma reforma educacional, que para se realizar, é necessário formarmos professores voltados para modelos inclusivos não mais aceitando modelos tradicionais e ultrapassados. A pesquisa traz a luz da discussão sobre a importância da formação de professores voltados para uma educação inclusiva significativa que qualifique os professores para uma prática pedagógica e para o crescimento pessoal e profissional desses professores, objetivando desvelar saberes sobre a formação docente voltada para uma educação inclusiva. Utilizou-se na metodologia uma pesquisa de campo com o levantamento bibliográfico de cunho qualitativo e quantitativo, onde foi aplicado um questionário nos professores participantes da pesquisa. A escolha da aplicação do questionário se deu por reduzir o risco de distorção dos dados coletados, e o mesmo não exerce influência do investigador durante o processo, além do mais se pode obter uma resposta mais rápida e precisa em um menor espaço de tempo aumentando a sua confiabilidade durante todo processo. Esta investigação tem como finalidade utilizar e sugerir um modelo de formação continuada centrada para as dificuldades apresentadas pelos professores em relação a educação inclusiva a luz dos pressupostos legais existentes. Levando-se em consideração a importância da formação de professores voltada para educação inclusiva, conclui-se que se faz necessário uma formação do professor voltadas para educação inclusiva capaz de atender uma escola de caráter de inclusão.

Palavras-chave: Formação Docente, Educação Inclusiva, Prática Educacional.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada e voltada para formação continuada de educadores que pensam a educação inclusiva, seja de extrema importância para o campo da educação. Pode - se constatar que por meio da grandeza de referências bibliográfica relativo ao tema

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão– UFMA- Campus VII, sthe.dias.marques@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão– UFMA- Campus VII, gzsurg@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA- Campus VII, deusilene.costa@hotmail.com;

Professor Orientador: Dr. Adjunto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA- Campus VII, azielalves@gmail.com

onde, podemos observar a importância e o dever de sondar como acontece os processos de formação dos profissionais que atuam no contexto da sala de aula. Tal fato revela uma grande preocupação em aperfeiçoar cada vez mais a teorização sobre a formação de professores, para assim, refletir na prática docente, fazendo com que sejam essenciais tais investigações voltadas para formação de professores para a educação inclusiva.

Identificar os processos que permeiam a formação dos professores voltados para educação inclusiva é dar sentido e significados a educação inclusiva permitindo avançar um pouco mais na função de educar para uma formação voltada para as diferenças. Ainda nessa linha de pensamentos sobre a formação de professores focando a educação inclusiva que permite buscar informações teóricas e através de documentações legais como consulta a Constituinte Federal, Leis de Diretrizes e Bases- LDB, que é o principal documento brasileiro da educação no qual são encontrados os meios que norteiam e que foram desenvolvidos para a utilização pelos profissionais da educação regular e inclusiva.

Partindo de um vasto levantamento bibliográfico buscando apoio teórico sobre a formação de professores ou como alguns autores colocam a formação docente, tendo em suma a mesma objetividade, buscando responder questões como quais os pontos fracos que dificultam a formação desses professores para se trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais e quais os pontos considerados fortes que auxiliam os professores na promoção de uma educação inclusiva no contexto escolar. Perante este cenário, pode auxiliar e promover formações voltadas às práticas docentes desenvolvidas para melhor convívio com as diferenças e atributos legais da Educação Inclusiva, propiciando a utilização de meios de informações para esclarecimentos sobre direitos e deveres voltados para compartilhamento com as diferenças da Educação Inclusiva e Educação Especial.

Sendo assim, o presente trabalho buscou-se responder a seguinte questão. Existem dificuldades para que os professores recebam uma formação continuada capaz de atender uma escola de caráter de inclusão? Pois nossa pesquisa traz para discussão a dificuldade em formar/continuar a formar professores que atendam a educação inclusiva, acreditamos que seja interessante colocar isso em pauta dentro da temática sobre a formação continuada de docentes. Nesse sentido, foram formulados os seguintes objetivos para a presente pesquisa: Identificar como ocorre a formação continuada dos professores e sua articulação com a prática docente voltada para educação inclusiva.

A visão por meio da experiência em quanto professor do contexto que incorre a investigação mostra que existe vários aspectos trazidos pelos professores referentes ao ponto central da referente pesquisa, tem um aspecto bastante acentuado no que tange a questão aqui apresentada que é a dificuldade de lidar concretamente com as diferenças na sala de aula, com alunos portadores de necessidades especiais. Isso aponta-nos o despreparo dos professores em lidar com questões da educação inclusiva. Assim, reforça a necessidade que os professores precisam de uma formação de qualidade voltada para uma educação inclusiva significativa, onde os mesmos possam fazer usos desses conhecimentos adquiridos ao longo de uma formação continuada na convivência da sua sala de aula e no contexto educacional o qual os mesmos encontram-se inserido. Assim sendo, consideramos que os professores precisam de uma formação que dê sentidos e significados para educação inclusiva e educação especial, buscando construir uma reflexão para uma nova prática educacional.

A concretização da escola inclusiva baseia-se na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania e justiça, para todos, em contraposição aos sistemas hierarquizados de inferioridade e desigualdade. Para Sasaki,(1999) Inclusão é

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da via (SASSAKI, 1999, p. 41).

Os constantes desenvolvimentos têm provocado uma revolução no contexto escolar, requerendo dos professores posturas que colocados em práticas seja visto com algo que promova a inclusão. A inclusão pode ocorrer como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais e abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Também não podemos desconsiderar a ideia de que quando novas culturas educacionais surgem, as já existentes também têm seus papéis importantes neste cenário, de modo que, não devemos descartá-las, porém, repensá-las com diferentes olhares. Este tipo de visão torna-se de suma importância para implantação da inclusão e objetivando algo além do seu papel no âmbito escolar. Com esta visão, propõe-se uma nova cultura na formação dos professores voltada para educação inclusiva.

Contextualizando o Problema

Existem dificuldades para que os professores recebam uma formação continuada capaz de atender uma escola de caráter de inclusão?

Nesse sentido, cabe inicialmente suscitar que a presente investigação buscou ao longo do levantamento bibliográfico e através de instrumento utilizado na investigação descrito na metodologia, respostas para seguinte inquietação aqui exposta.

Objetivos da Investigação

Esta investigação tem como finalidade utilizar e sugerir um modelo de formação continuada voltadas para as dificuldades apresentadas pelos professores em relação a educação inclusiva a luz dos pressupostos legais existentes.

METODOLOGIA

Para concretizar o estudo e dar respostas as questões que investigamos assim como os objetivos e da proposta da investigação de modo haver uma contribuição para formação dos professores da rede municipal da Prefeitura do Recife, onde pretendemos realizar uma proposta que se ajuste as necessidades de formação a fim de que os professores sejam mais responsáveis e capacitados para uma educação inclusiva. Os procedimentos realizados na presente pesquisa foram pesquisa de campo, levantamento e pesquisa documental, descritivo, teórico bibliográfico de cunho qualitativo e quantitativo.

Procedimentos Utilizados para Análise documental

Na análise documental, Lakatos e Marconi (1991) afirma que:

Documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. Podem ser encontrados em arquivos públicos ou particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. (LAKATOS E MARCONI, 1991, p. 44).

Para a presente pesquisa foi consultados documentos oficiais, como LDB 9394/96 (Leis de Diretrizes e Bases), assim como também as Diretrizes Curriculares e suas implicações no Sistema Educacional Brasileiro. Segundo Gil (2002, p. 43), a pesquisa bibliográfica conceitua como “Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Gil (2002, p. 66), adverte que a elaboração de uma investigação teórico-bibliográfica “convém os investigadores assegurar se as condições que os dados forem obtidos, analisando profundamente cada informação para descobrir

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

possíveis incoerências, contradições e fazer uso de fontes diversas confrontando as cuidadosamente.

Características da pesquisa qualitativa e quantitativa

De acordo com Lakatos & Marconi (1991) a análise quantitativa não se deve haver juízo de valor e sim deixar os dados e a lógica levar a solução real e verdadeira.

O enfoque quantitativo facilita o aprofundamento as análises realizadas, podendo validar estatisticamente as variáveis estudadas e seus resultados podem ser extrapolados além do universo investigado. A investigação quantitativa é mais adequada para tomar opiniões e atitude explicitas e consciente dos participantes, pois se vale de um instrumento padronizado (questionário). Segundo Bogdan & Biklen (1994), enfatizam que os pesquisadores qualitativos tentam analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando assim a possibilidade da forma que foram escritos e afirmam 5 características fundamentais para a pesquisa qualitativa.

1^a - A investigação qualitativa acontece em ambientes naturais como fonte diretas dos dados tendo seu pesquisador como instrumento chave;

2^a - A investigação qualitativa é profundamente interpretativa e descritiva;

3^a- Os investigadores qualitativos preocupam-se mais com o processo do que simplesmente com os resultados;

4^a- Os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;

5^a- É significativa; é uma preocupação essencial na abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva é utilizada para apresentar os resultados obtidos tanto no referencial teórico ou documental, quanto aos relatos de campo, pois tem como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população sobre situações, opiniões e comportamento que ocorrem na população analisada na pesquisa. Segundo Martins (2000, p.28), a pesquisa descritiva: “Tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”

Seleção da Amostra

A amostra é um processo de determinação de um todo (população) e das unidades que compõem um universo, é uma parte da população estudada que será considerada uma representação do todo.

O universo da presente investigação composto por 100 professores do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano da rede municipal da Prefeitura da Cidade do Recife no estado

de Pernambuco – Brasil. Foram realizadas no período de setembro a dezembro de 2018. Neste período foi realizado a coleta dos dados da pesquisa. A amostra se resumiu a participação de 100 professores, sendo realizadas em 10 escolas onde são oferecidas atendimento escolar a educação especial.

Escolha do Instrumento de Coleta dos Dados: construção, validade e confiabilidade

De acordo com a proposta da investigação, optamos pela elaboração de um questionário devido a viabilidade de aplicação do mesmo nos participantes da pesquisa no período de outubro a dezembro de 2018. O modelo de questionário utilizado neste estudo foi baseado na escala de Likert, onde tal escala é do tipo social e tem como objetivo medir a intensidade das opiniões de maneira mais objetivas possíveis.

A escolha da aplicação do questionário se deu por reduzir o risco de distorção dos dados coletados, e o mesmo não exercer influência do investigador durante o processo, além do mais pode –se obter uma resposta mais rápidas e precisas em um menor espaço de tempo aumentando a sua confiabilidade durante todo processo.

Segundo Marconi e Lakatos (1991, p.100) “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escritos e sem a presença do entrevistador”.

Análise das Informações

Realizada a aplicação e a coleta dos questionários, o próximo passo é a consolidação e análise dos mesmos. Assim procedemos a obter o coeficiente alfa de Cronbach, que verifica a consistência internas dos itens da escala e determina a confiabilidade do instrumento utilizado. O mesmo é utilizado para medir a correlação entre respostas de um questionário analisando as respostas dadas pelos participantes, apresentado uma média através da correlação entre as perguntas.

A confiabilidade de teste é constância de estabilidade dos resultados que proporciona um instrumento de medida. O coeficiente alfa de Cronbach varia entre 0 e 1, conforme afirma Pestana & Gageiro (2008):

1º entre 0,8 e 0,9 é considera bom, 2º entre 0,7 e 0,8 é considerada razoável, 3º entre 0,6 e 0,7 é considerada fraco, 4º e a baixo de 0,6 inaceitável.

O questionário aplicado nos professores que participaram da pesquisa, se obteve um coeficiente alfa de Cronbach foi 0,941 indicando um ótimo grau de consistência interna das 25 questões que compõem o questionário. Para se calcular o alfa de Cronbach foi utilizado o programa SPSS v. 21, Statistical Package for the Social Scienses é um programa estatístico

utilizado em ciências sociais que serve de apoio a tomar decisões, pois incluem aplicações analíticas e estatísticas que transforma os dados em informações relevantes e importantes proporcionando ao investigador tabelas de frequências, dados ordenados, reorganizando informações para realização de uma análise mais segura e eficientes. Com este programa estatístico é muito popular devido a sua capacidade de trabalhar com base de dados muito mais ampla.

Os dados foram coletados junto aos professores da rede municipal de ensino da prefeitura da cidade do Recife em Pernambuco – Brasil, onde foi entregue aos participantes um questionário e explicado os objetivos da pesquisa, depois de responderem o mesmo foi entregue de volta ao pesquisador sem identificação dos participantes e sem interferência durante o processo de aplicação e coleta por parte do pesquisador.

DESENVOLVIMENTO

A realização de investigações voltadas para formação de professores na educação inclusiva é de suma importância para área de educação. Podem - se constatar através da vasta gama de referências bibliográfica relativo ao tema o qual nos mostra a relevância de se investigar os processos de formação daqueles que atuam no contexto da sala de aula. Tal fato revela uma grande preocupação em aperfeiçoar cada vez mais a teorização sobre a formação de professores, fazendo com que sejam essenciais tais investigações voltadas para formação de professores na educação inclusiva.

Identificar os processos que permeiam a formação dos professores voltados para educação inclusiva é dar sentido e significados a educação inclusiva permitindo avançar um pouco mais na função de educar para uma formação voltada para as diferenças. Ainda nessa linha de investigação sobre a formação de professores focando a educação inclusiva que permite buscar informações teóricas e através de documentações legais como consulta a Constituinte Federal, Leis de Diretrizes e Bases- LDB, que rege a educação brasileira e quais os meios e medidas que estão sendo desenvolvidos e utilizados na educação voltados para inclusão no contexto escolar. Partindo de um vasto levantamento bibliográfico buscando aporte teórico sobre a formação de professores ou como alguns autores colocam formação docente tendo em suma a mesma objetividade, buscando responder a questões como quais os pontos fracos que dificultam a formação desses professores para se trabalhar com alunos de necessidades especiais e quais os pontos considerados fortes que auxiliam os professores na promoção de uma educação inclusiva no contexto escolar.

Perante este cenário poder auxiliar e promover formações voltadas para as práticas docentes desenvolvidas para convivência com as diferenças e as exigências legais da Educação Inclusiva, propiciando a utilização de meios de informações para esclarecimentos sobre direitos e deveres voltados para convivência com as diferenças da Educação Inclusiva.

Sendo assim buscou-se responder a seguinte questão. Existem dificuldades para que os professores recebam uma formação continuada capaz de atender uma escola de caráter de inclusão? A visão através da experiência em quanto professor do contexto que incorre a investigação mostra que existe vários aspectos trazidos pelos professores referentes ao ponto central do referente estudo, tem um aspecto bastante acentuado no que tange a questão aqui apresentada que é a dificuldade de lidar concretamente com as diferenças na sala de aula, com alunos de necessidades especiais. Isso aponta nós o despreparo dos professores em lidar com questões da educação inclusiva. Isso reforça a necessidade que os professores precisam de uma formação de qualidade voltada para uma educação inclusiva significativa, onde os mesmos possam fazer usos desses conhecimentos adquiridos ao longo de uma formação continuada na convivência da sua sala de aula e no contexto educacional o qual os mesmos encontram se inserido. Assim sendo, consideramos que os professores precisam de uma formação que dê sentidos e significados para educação inclusiva buscando construir para uma nova prática educacional.

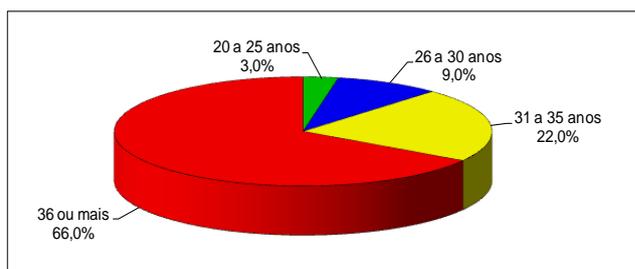
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Métodos estatísticos

Os dados foram analisados descritivamente através de percentuais. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher ou o teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. Para avaliar a o grau de confiabilidade do questionário foi obtido o alfa de Cronbach. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. O programa estatístico utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (Statistical Package for the social/Sciences) na versão 21.

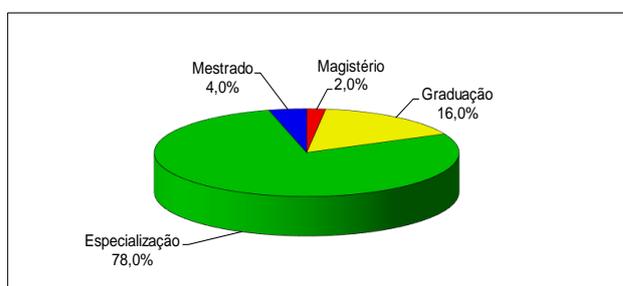
Resultados

Segui abaixo os respectivos gráficos relativos as características dos pesquisados dos 100 profissionais de educação pesquisadas, 3 (3,0%) tinha de 20 a 25 anos de idade, 9 (9,0%) tinha de 26 a 30 anos, 22 (22,0%) tinha de 30 a 35 anos e 66 (66,0) tinha 36 anos ou mais, como se ilustra no Gráfico 01.



Podemos observar que o maior percentual em relação a faixa etária dos participantes é de 66,0% com idades acima de 36 anos de idade.

Gráfico 02 – Distribuição das profissionais de educação pesquisadas segundo a formação docente



Em relação a formação docente temos como maior resultado apresentado 78,0% possui pós-graduação a nível de especialização. Os resultados das questões relativas ao gráfico 02 no grupo total e por faixa etária onde se verifica que: no grupo total se destaca que a maioria ou o maior percentual com valores iguais ou superiores a 40,0% correspondeu aos que “Concordavam plenamente” nas questões:

“P1 – A formação continuada é essencial para um melhor desempenho docente” (75,0%), “P2 – A formação continuada é essencial para uma melhor convivência com as diferenças” (48,0%),

“P10 – Os professores sabem o que é educação inclusiva” (42,0%),

“P22 - As observações em relação a vida e ao comportamentos dos estudantes, contribuem para um melhor desempenho do ensino aprendizagem” (48,0%);

Aos que responderam “Não concordavam” nas questões “P5 – A formação continuada voltada para educação identifica claramente como se deve atender aos alunos com necessidades especiais” (42,0%),

“P7 - A maneira de como se é dada a formação continuada voltada para educação inclusiva é adequada” (44,0%),

“P9 - A secretaria de educação ao qual as escolas municipais estão subordinadas oferecem formação continuada voltadas para educação inclusiva” (41,0%),

“P14 - O tempo dedicado as teorias durante a formação continuada é suficiente” (42,0%,

“P15 - O tempo dedicado as práticas quando ocorrem é suficiente” (52,0%) e

“P16 - Os conteúdos abordados na formação continuada são voltados totalmente para educação inclusiva” (53,0%).

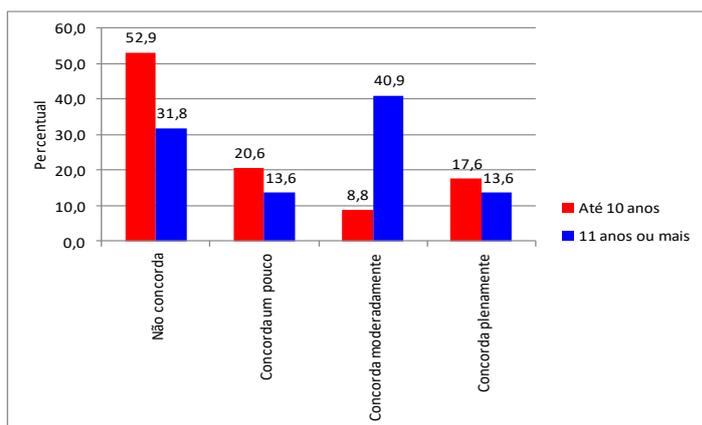
Na questão “P11 - Os professores conhecem as leis que regem a educação inclusiva” afirmaram “Concordam plenamente” (42,0%);

Na questão “P18 - Existe uma preocupação dos formadores em ampliar a teoria voltadas para experiências vivenciadas pelos professores” o maior percentual (40,0%) correspondeu aos que “Concordavam um pouco” e

Na questão “P19 - As informações provenientes das experiências de outros professores contribuem para melhoria da sua prática pedagógica” foi registrado 40,0% em cada uma das categorias “Concordo moderadamente” e “Concordo plenamente”.

Nas demais questões não citadas os percentuais das outras categorias variaram de 1,0% a 39,0%. Para a margem de fixada (5,0%) não foram registradas associações significativas ($p > 0,05$) entre as faixas etárias e as questões.

Gráfico 03 – Resultados da questão 23 “Discutisse a necessidade de uma quantidade especifica de alunos portadores de necessidades especiais por sala” segundo o tempo que leciona



Dos resultados contidos no gráfico 03 a questão “P23 - Durante o processo de formação continuada discutisse a necessidade de uma quantidade especifica de alunos portadores de necessidades especiais por sala” foi a única com associação significativa com o ano que leciona para a referida questão se ressalta que as maiores diferenças ocorreram nas categorias: “Não concorda”, que teve valor mais elevado entre os que lecionavam nas séries 1^a a 3^a séries (49,1%

x 26,7%) e os que “Concordavam pouco”, com frequência mais elevada entre os que lecionavam nas 4^a ou (24,4% x 9,1%).

OBS: para apresentação desta pesquisa foi considerado os dados de maior relevância. (questionário aplicado contem 25 questões todas voltadas para formação dos professores e a importância da educação inclusiva...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, apresenta-se uma síntese do processo desenvolvido nesta investigação, assim como nossas reflexões sobre as respostas às questões desta pesquisa, colocada e analisada nos dados que consideramos mais relevantes. Onde são expostas opiniões advindas das observações feitas durante o processo da investigação, que estão relacionadas à formação do professor voltadas para educação inclusiva.

Como foi visto anteriormente, consideramos o papel do professor de suma importância nas organizações do desenvolvimento pedagógico. São imensas as expectativas sobre este profissional em face à missão de realizar um ensino voltado para educação inclusiva. Podemos afirmar que uma boa formação inicial supriria em partes, a necessidade de desenvolver um bom profissional voltado para os preceitos que regem uma educação inclusiva de qualidade, compreendendo assim os fundamentos da prática pedagógica significativa diante a face da mesma. Faz-se necessário consideramos que os processos de formação dos professores estão muitas vezes voltados para uma diversidade até então desconhecidas aos olhares das realidades ao qual estão inseridos.

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de determinar um modelo de formação continuada voltadas para as dificuldades apresentadas pelos professores em relação à educação inclusiva a luz dos pressupostos legais existentes, onde buscamos responder a seguintes questão: Existem dificuldades para que os professores recebam uma formação continuada capaz de atender uma escola de caráter de inclusão?

Tomamos como base para o desenvolvimento desse estudo um quadro teórico relacionado diretamente à formação de professores e as influências que aconteceram durante várias décadas até os dias atuais, como também as legislações desenvolvidas pelas políticas públicas adotadas no Brasil ao longo de vários anos. Ao longo do desenvolvimento deste estudos foram pesquisados autores que contribuíam significativamente para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

Bogdan, R. & Biklen, S. **Características da investigação qualitativa**. In: Porto Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Editora. 1994.

BRASIL. Lei n  9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. (1996). p. 1-31. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 28/06/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.2002.

LAKATOS, E. M. & Marconi, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas. 1991.

Martins,G.A.de.; Lintz, A. **Guia para elabora o de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas. 2000.

PESTANA, M. H. & GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 5. ed. Lisboa: Europress. 2008.

Sasaki, R. K. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3  edic o. Rio de Janeiro: WVA. 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administra o**. São Paulo: Atlas. 1998.